



**TEMA DE CAPA**



**RUI COSTA**  
FUNDAÇÃO  
CHAMPALIMAUD



«Quais são os mecanismos cerebrais que levam à iniciação voluntária de ações?». A questão tem guiado boa parte da investigação de Rui Costa. O diretor de investigação da Fundação Champalimaud dedicou grande parte do trabalho à análise dos circuitos criados por gânglios cerebrais e o papel que assumem na aprendizagem, no suporte a ações inatas ou no domínio de ações através da experiência. O estudo permite saber como é que o cérebro controla os movimentos do corpo – e também pode dar pistas importantes no estudo de doenças neurológicas como o Parkinson, ou a Coreia de Huntington. Licenciado na Universidade Técnica de Lisboa e pós-graduado na Universidade do Porto, rumou para os EUA para se doutorar. É já enquanto investigador no Programa de Neurociências da Fundação Champalimaud que recebe uma bolsa do Conselho Europeu de Investigação. Tem vários prémios no currículo: Seeds of Science Prize for Life Sciences, medalha de Prata do Ministério da Saúde, Ordem de Sant'Iago da Espada, Prémio da Carreira de Jovem Investigador da Fundação Jean-Louis Janet, entre outras distinções.



**RUI REIS**  
UNIVERSIDADE DO MINHO



Ainda não há um campeonato do mundo da produção de biomateriais – mas Rui Reis está convicto de que, se algum dia esse improvável campeonato tiver lugar, as equipas do Grupo de Investigação de Biomateriais, Biodegradáveis e Biométicos da Universidade do Minho (Grupo 3B's) serão fortes candidatas ao título. À falta de um campeonato, é o prémio Clemson que serve de maior distinção. Em 2014, o líder do Grupo 3B's tornou-se o primeiro “não norte-americano” a receber a categoria mais prestigiada do não menos prestigiado Prémio Clemson.

O prémio atribuído pela Sociedade Americana de Biomateriais (SFB), que é a principal referência científica na matéria, teve como objetivo distinguir o investigador minhoto pelo impacto alcançado com a produção de artigos científicos, livros especializados, registo de patentes e comunicações. Antes deste Oscar dos Biomateriais, Rui Reis recebeu uma bolsa de 2,35 milhões de euros do Conselho Europeu de Investigação (ERC) para o uso de células estaminais e biomateriais na produção de soluções para a medicina regenerativa e ainda um financiamento de mais de 3,2 milhões de euros para um projeto de nanomedicina.

Atualmente, o atual vice-reitor da universidade do Minho lidera projetos de investigação orçados em mais de 35 milhões de euros. Com mais de 700 artigos científicos publicados, Rui Reis não só se distingue como o investigador com maior volume de produção de “literatura científica” em Portugal, como ainda figura nas listas dos investigadores mais citados a nível mundial. Entre os pares, é o trabalho em torno dos biomateriais de origem natural que merece maior reconhecimento.

O trabalho prolixo valeu-lhe dois cargos internacionais: o de presidente da Sociedade Internacional para a Engenharia de Tecido e Medicina Regenerativa; e a liderança Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa (IEEETMR). Este último título também pode ser encarado como um prémio para Portugal – e para o norte do País em especial. O IEEETMR conta com 22 filiais de 13 países – e está sedado no AvePark. Recentemente, o IEEETMR deu a conhecer uma nova vaga de investigação: a produção de tecidos, cartilagens e ossos com impressoras 3D (ver página 66).